

## OVELHAS SUBMETIDAS À INDUÇÃO DE ESTRO COM PROTOCOLOS SEQUENCIAIS DE GONADOTROFINA CORIÔNICA EQUINA (eCG) NO PERÍODO DE CONTRA ESTAÇÃO

<sup>1</sup>FRANCISCATTI, P. M. L.\* (palomafranciscatti@hotmail.com) ; <sup>1</sup>LIMA, L. F. M. (lucasfran11@hotmail.com);

<sup>2</sup>PANDOLFO, J. (julia\_pandolfo@hotmail.com); <sup>3</sup>SASA, A. (aya@uems.br).

<sup>1</sup>Alunos do curso de Zootecnia-UEMS; <sup>2</sup> Aluna do Programa de pós-graduação em Zootecnia-UEMS; <sup>3</sup> Professora do curso de Zootecnia- UEMS.

A gonadotrofina coriônica equina (eCG) é comumente utilizada em protocolos de indução de estro em ovelhas. Ela induz o desenvolvimento de folículos durante os períodos de inatividade hipofisária, aumenta a probabilidade da ovulação e também a velocidade, conseqüentemente favorecendo a fertilidade. Tratamentos repetidos com eCG podem causar diminuição na fertilidade devido a formação de anticorpos anti-eCG. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a resposta ao hormônio eCG após aplicações sequenciais de protocolos de indução de estro, com diferentes doses de eCG. O experimento foi realizado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, município de Aquidauana-MS, em época de contra estação reprodutiva. Utilizou-se 22 fêmeas ovinas sem raça definida, divididas aleatoriamente em dois grupos (G100 e G300) que foram mantidos em regime de pastejo com capim *Panicum maximum* cv. Massai recebendo água à vontade e sal mineral. Para a indução de estro utilizou-se o seguinte protocolo: introdução (dia 0) de esponja intravaginal contendo acetato de medroxiprogesterona (MAP) e no momento da retirada da esponja (dia 10) foi aplicado 0,5 mg de d-cloprostenol e 100 UI (G100) ou 300 UI (G300) de eCG. No dia 10, introduziu-se no grupo das fêmeas dois machos vasectomizados para auxiliar na detecção de cio, permanecendo os mesmos, por 20 dias. Foram realizadas cinco repetições sequenciais deste protocolo de indução. Os parâmetros analisados foram: manifestação de cio e tempo para manifestação de cio após término do protocolo. Os dados foram analisados mediante um delineamento fatorial 2x5, com dois níveis de dose de eCG e cinco repetições de protocolo, por meio da metodologia de modelos lineares generalizados (manifestação de cio), e por meio de análise de variância (tempo de manifestação de cio), com níveis de significância de 5%. Para a manifestação de cio não houve efeito ( $P>0,05$ ) de nenhum dos fatores analisados, sendo que todos os animais dos dois grupos apresentaram cio em todas as repetições de protocolos. Já para o tempo para manifestação de cio, não houve efeito ( $P>0,05$ ) da interação dose x repetição, nem da repetição isoladamente. Houve efeito ( $P<0,05$ ) somente da dose de indução, sendo de 62,4 horas para G100 e de 53,5 horas para G300. Conclui-se que ovelhas submetidas à indução de estro com protocolos sequenciais de eCG não apresentam resistência ao hormônio, sendo a dose de 300UI de eCG a mais eficiente.

**Palavra-chave:** Cio, Ovinos, Reprodução

**Agradecimentos:** Fundect